

INOVAÇÃO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ROSA, Alyce Viegas¹
SOUSA, Luan da Rosa²
FATTINI, Maria Eduarda³
SILVEIRA, Lúcia Fialho Pereira⁴
NEUSCHRANK, Aline⁵

RESUMO:

Este projeto, realizado por três graduandos de Letras - Português através do PIBID, desenvolve, através de formas inovadoras de ensino e produção, a autoria dos estudantes com o intuito da formação cidadã completa. Fez-se, a partir dos resultados de um questionário diagnóstico, atividades que instigassem a criatividade do aluno. Foram levados, para facilitar ainda mais a produção, para além da leitura, livros literários para dentro da sala de aula, de modo que, ao final, produzissem um livro próprio deles, oficializando sua autoria. Os resultados do questionário diagnóstico mostraram onde os nossos esforços deveriam ser direcionados. A forma descontraída de tratar assuntos sérios levou a uma maior liberdade dos alunos para falarem sobre suas próprias perspectivas acadêmicas. Toda a produção, no fim, foi disponibilizada na forma de um livreto, onde todos puderam, satisfatoriamente, compartilhar e se orgulhar de suas próprias produções. O entusiasmo dos estudantes demonstra que, mesmo em uma turma que não parece demonstrar interesse, este pode ser, sempre, revelado e explorado.

PALAVRAS-CHAVE: Inovação; Língua Portuguesa; Autoria.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta as atividades elaboradas por três graduandos da licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e suas literaturas, da Universidade Federal de Pelotas, participantes do núcleo de Língua Portuguesa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), e desenvolvidas com uma turma de terceiro ano do ensino médio, 3EMP-5, do Instituto Estadual de Educação

¹ Graduanda em Licenciatura em Letras - Português, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), UFPel, Campus Porto, viegazsz@hotmail.com

² Graduando em Licenciatura em Letras - Português, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), UFPel, Campus Porto, luandarosa2006@gmail.com

³ Graduanda em Licenciatura em Letras - Português, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), UFPel, Campus Porto, me.fattini@gmail.com

⁴ Professora do Instituto Assis Brasil - Português, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), UFPel, Campus Porto, luciafialho1972@gmail.com

⁵ Professora do curso de Licenciatura em Letras - Português, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), UFPel, Campus Porto, aline.neuschrnk@ufpel.edu.br

Assis Brasil. Destarte, a sequência didática elaborada é fundamentada na concepção da Arbitrariedade (2006), do linguista Ferdinand de Saussure, os conceitos de *réfléchissement* e *réflexion* (2017), de Jean Piaget, na Teoria da Aprendizagem, de Lev Vygotsky, e na obra Pedagogia da Autonomia (1996), de Paulo Freire.

Portanto, utiliza das noções supramencionadas a fim de traçar estratégias pedagógicas com o intuito de aproximar a turma à disciplina de Língua Portuguesa no período escolar, de modo a motivar os estudantes na construção da própria aprendizagem e na formação como leitores e autores.

2 METODOLOGIA

As atividades do trio de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do núcleo de Língua Portuguesa começaram em maio de 2023 com a aplicação de questionários diagnósticos. Esses questionários desempenharam um papel fundamental na concepção das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto.

A turma na qual o projeto foi implementado demonstrou interesse em participar das atividades, apesar de ter expressado descontentamento em relação à disciplina de Língua Portuguesa nos questionários diagnósticos aplicados no primeiro dia de visita à turma. No primeiro encontro com os estudantes, foi promovido um diálogo aberto sobre as experiências individuais dos alunos em relação às metodologias de ensino que vivenciaram ao longo dos anos escolares, bem como suas preferências e aversões a essa matéria. A partir dessa conversa, estabeleceu-se como objetivo principal desenvolver uma prática pedagógica diferenciada, concentrando-se nos eixos da análise linguística, leitura, produção textual e oralidade. Além disso, buscou-se integrar os conhecimentos adquiridos com os conteúdos que a professora de Língua Portuguesa estava lecionando.

Com essa finalidade, a primeira atividade desenvolvida foi a elaboração de uma produção textual respondendo à seguinte indagação: “Se eu fosse um objeto, qual seria?”, que objetivou o estímulo da prática pela escrita literária e espontânea, conexão de ideias e sentidos, assim como, um pequeno texto para que os pibidianos

conhecessem mais os alunos e a escrita de cada um. A atividade foi desenvolvida com sucesso, de modo que foram produzidos textos com muita criatividade e singularidade; diante disso, os pibidianos produziram uma pequena resposta avaliativa respondendo às produções textuais de cada um dos alunos, de modo a continuar incentivando-os nas atividades e na expressão escrita. Em outra aula, os textos foram entregues e os pibidianos reforçaram os elogios quanto às produções.

Após a obtenção de resultados positivos iniciais, foi desenvolvida outra atividade de produção textual, com foco na análise linguística e na oralidade. Os bolsistas orientaram a turma na criação de um glossário composto por palavras que ainda não existem. Inicialmente, foi introduzido o conceito de 'neologismo' aos alunos e a turma foi dividida em duplas, embora alguns alunos tenham optado por trabalhar individualmente. A tarefa consistiu em criar três novas palavras, definir sua classe gramatical, atribuir-lhes significados e usá-las em frases para contextualização. Após a criação dos vocábulos, mediado pelos pibidianos, iniciou-se um diálogo com os discentes sobre o que haviam criado, de modo a explicar sobre como as palavras foram concebidas e como poderiam ser utilizadas. A atividade foi fundamentada no conceito de signo linguístico de Ferdinand de Saussure, durante a qual os alunos exploraram como a palavra que criaram se relacionava com os contextos que tinham em mente para basear suas ideias. Isso permitiu que eles associassem um conceito a uma imagem acústica e percebessem que o signo é arbitrário, convencional e imotivado (SAUSSURE, 2006).

A atividade seguinte foi desenvolvida em um pequeno grupo de alunos que estavam presentes no dia planejado para a aplicação do plano de aula. Os pibidianos organizaram-se para escolher livros que possuíam, de variados temas e gêneros — desde literatura infantil até romance, conto e poesia —, a fim de levar para os alunos manusearem os materiais. A partir disso, os alunos presentes sentaram-se próximos um dos outros e os pibidianos começaram um diálogo com a turma sobre os interesses quanto à leitura. Neste momento, assim como demonstraram nos questionários diagnósticos, os discentes indicaram que não tinham o hábito de ler e que não possuíam acesso a livros físicos. Os alunos manusearam os livros, lendo seus títulos e trechos já grifados pela leitura prévia dos pibidianos e, mediados pelos bolsistas, iniciaram um diálogo, em grupo, acerca do conteúdo disposto pelos materiais: os estudantes declamaram poesias, leram em

voz alta as frases grifadas e comentaram, no grande grupo, as próprias interpretações e percepções acerca dos textos. Além disso, os pibidianos estimularam, também, assuntos transversais, interdisciplinares, com o propósito de atrair o interesse dos alunos, ao relacionar objetos modernos do uso cotidiano, como as redes sociais e os jogos, à literatura. Esse momento foi planejado a partir dos conceitos propostos pela Teoria Piagetiana e Vygotskiana, com o objetivo de proporcionar o exercício da assimilação e o discernimento de novas informações em relação à bagagem de aprendizagens que cada estudante carrega, assim como, também, incentivar a partir do meio o ingresso no âmbito literário.

Por fim, por haver poucos alunos, não foi desenvolvida a atividade complementar no mesmo dia. Ademais, após a atividade, os pibidianos desenvolveram uma pasta de arquivos com livros em diferentes formatos — PDF, Epub... — no site Google Drive, para que a professora de Língua Portuguesa da turma pudesse disponibilizar o link (disponível nas referências: Anexo 1) no grupo da turma, a fim de que os alunos pudessem ter o acesso mais rápido e fácil à literatura. Isto posto, o próximo exercício foi a segunda parte da atividade supramencionada.

Desse modo, os pibidianos levaram novamente os livros e deixaram que os discentes manuseassem e fizessem comentários acerca das obras. Antes de iniciar a tarefa, os pibidianos leram a crônica “Instruções para subir uma escada”, de Júlio Cortázar. Após isso, foi orientado a cada aluno que escolhesse individualmente uma palavra que fizesse parte de uma das obras físicas e que a escrevesse em uma folha de papel. Em seguida, os pibidianos pediram aos alunos que passassem essa folha para outro colega, que então realizaria a próxima etapa da atividade.

Cada aluno, com a nova folha, teve de criar uma frase, adicionando à palavra já escrita um sentimento, um verbo, um complemento e um lugar. Após esse momento, novamente os alunos trocaram de folha e os pibidianos explicaram a terceira etapa: os discentes criaram, a partir da frase descrita, um conto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos questionários aplicados em um primeiro momento com a turma 5 do terceiro ano do ensino médio do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, que nesta data, contava com a presença de 15 alunos (dez alunos de 17 anos; dois

alunos de 18 anos; e três alunos com 19 anos), pode-se utilizar dos dados arrecadados para produzir estratégias pedagógicas, planejadas juntamente com a docente regente da matéria de Língua Portuguesa, para aproximar a turma da disciplina de modo significativo, descontraído e espontâneo. À vista disso, segundo as respostas expressadas nos questionários, constatou-se que apenas 6% afirmou ter algum interesse pela disciplina, evidenciando que a matéria de Língua Portuguesa não era de preferência dos estudantes no período escolar por diferentes motivos, como a dificuldade em acompanhar as aulas — um dos principais quanto ao sentimento de desprazer dos alunos.

A partir disso, o grupo de pibidianos concentrou-se em encontrar maneiras de apresentar os conteúdos de Língua Portuguesa de forma cativante e relevante para os alunos, com o propósito de despertar o interesse deles, de modo a promover não apenas o desenvolvimento de habilidades de leitura, mas também a busca pelo ensino superior. Desse modo, no primeiro contato com os estudantes foi em forma de diálogo sobre as experiências particulares dos alunos quanto às didáticas experienciadas nos anos escolares, que demonstraram uma prática metodológica com base na utilização exclusivamente do quadro, sem manusear os variados recursos audiovisuais. Com base nisso, as atividades foram pensadas com o intuito de trazer recursos distintos para o ensino de Língua Portuguesa.

As atividades de ‘Neologismo’ e ‘Manuseio de livros físicos’ foram duas iniciativas que, assim como as demais, geraram resultados positivos. Em primeiro lugar, por meio delas, os pibidianos tiveram a oportunidade de se familiarizar com a turma, estabelecendo uma relação sólida entre professores e alunos. Isso possibilitou a abordagem da disciplina de Língua Portuguesa de maneira alinhada aos interesses dos estudantes, o que, por sua vez, os envolveu de forma mais ativa no processo educacional.

Dessarte, a partir das atividades, foi possível observar o desenvolvimento dos alunos em relação à disciplina de Língua Portuguesa em relação aos quatro eixos linguísticos delineados pela Base Nacional Comum Curricular, permitindo, assim, uma abordagem abrangente. Um resultado notável surgiu no eixo da oralidade, uma vez que 57% dos alunos inicialmente revelaram não gostar de falar em público. No entanto, durante os exercícios, todos se envolveram ativamente nas práticas de expressão oral.

Ademais, outro eixo muito exercitado foi o da produção textual, na qual todos os alunos participaram de forma efetiva, incorporando aspectos acadêmicos, como os gêneros textuais que são trabalhados progressivamente, à própria bagagem de conhecimentos. Ambos os eixos supramencionados foram exercitados concomitantemente entre si e com a análise linguística, desde produções espontâneas a elaborações mediadas. Além do mais, quando perguntado sobre o que os discentes achavam das atividades textuais e sugestões para outras práticas, informaram, aos pibidianos, que gostavam muito de produzir os textos, mas que às vezes faltava-lhes inspiração.

Todas as produções textuais realizadas pelos estudantes culminaram em um livreto, confeccionado artesanalmente e que incluía as produções de todos os alunos. Por fim, buscando finalizar o projeto com a turma, realizou-se um momento de confraternização, onde todos os alunos puderam, cada um com seu livro, indicar onde estavam suas produções e explorar a produção de seus colegas. Assim, puderam, com o trabalho que veio de suas mãos, ter sua autoria aflorada e sentir-se autores dignos, não só de suas produções, mas de seus futuros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pedagogos e linguistas estão preocupados com o que é ensinado nas escolas, pois, de acordo com Piaget (2017), somos em parte moldados pelo ambiente que nos rodeia. Portanto, como professores, temos o dever de apresentar aos alunos uma representação desse ambiente. Seguindo a perspectiva de Vygotsky, compartilhada por Oliveira (1997), é crucial levar em consideração o contexto do aluno ao determinar seus resultados.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) destaca-se por sua abordagem inovadora. Ao utilizar tecnologias para criar uma biblioteca virtual acessível aos alunos, conseguimos aproximá-los da leitura de forma mais eficaz. Além disso, ao incorporar dinâmicas de escrita criativa, estimulamos o interesse deles, proporcionando-lhes um espaço para explorar a língua de maneira envolvente.

Outra atividade que envolveu tecnologia consistiu na colaboração dos alunos para criar o livro de contos, que posteriormente será digitalizado. Assim, permitirá a

eles que vejam o resultado final e, se desejarem, compartilhem-no com seus familiares e amigos. Ao considerar esses aspectos, fica evidente a importância da inovação e do ambiente de aprendizado para que os alunos também se tornem inovadores, que é, afinal, o principal objetivo do trabalho que está em desenvolvimento.

5 AGRADECIMENTOS

Gostaríamos, por fim, de agradecer à Aline, por orientar este trabalho e também por ser uma excelente coordenadora. Tanto foi sua primeira vez como coordenadora, como foi nossa primeira vez exercendo de fato a profissão docente, então merece agradecimento especial por ter estado conosco durante toda a realização do projeto, sempre nos instigando e apoiando.

Agradecimentos também à Lúcia e à Mara. Lúcia realizou uma essencial ponte entre nós e a escola, enquanto a Mara realizou a ponte entre nós e os alunos. O contato rotineiro com a Mara sempre nos confortava e nos inspirava a realizar mais.

Por fim, gostaríamos de agradecer e muito aos alunos, pois, sem eles, nada disso seria possível. Seu esforço e envolvimento nas atividades propostas nos serviu como um porto seguro para reconhecermos nossas qualidades e também necessidades de melhora. Não esqueceremos desta primeira turma, e por isso somos gratos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky. **Aprendizado e Desenvolvimento. Um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997. Disponível em: <http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/attach/74218955/51814759-Vygotsky-Aprendizado-e-Desenvolvimento-um-processo-socio-historico.pdf>

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Trad. Álvaro Cabral e Christiano Oiticica. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. p. 305-326.



I CONGRESSO
NORTE-NORDESTE
PIBID/PRP

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**; organizado por Charles Bally, Albert Sechehaye; com a colaboração de Albert Riedlinger; prefácio da edição brasileira Isaac Nicolau Salum. Tradução: Antônio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein. 27.Ed. São Paulo: Cultrix, 2006.